

PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA REGIÃO DO CARIRI RETRATADAS PELA MÍDIA LOCAL

Cecília Sousa Pereira¹, NADIANY CHAYN ALVES ², Raissa Teixeira Maciel Simplicio ³, Grayce Alencar Albuquerque⁴

Resumo: A violência contra a mulher é um problema social grave no Brasil e compreende qualquer conduta discriminatória contra a vítima somente pelo fato de ser mulher, causando danos de natureza física, mental e social. Existem diversas formas de violência contra a mulher, sendo exemplos a violência familiar, física, doméstica ou material. A mídia desempenha um papel fundamental para dar mais visibilidade ao tema, sendo seus registros relevantes para conscientizar a população sobre algo muito recorrente na atualidade. Diante disso, objetivou-se investigar o perfil de violência contra a mulher retratada pela mídia na região do Cariri. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, em que foram coletadas notícias veiculadas em jornais, portais e mídias digitais nos meses de janeiro a setembro de 2025, identificando-se os tipos de violência, faixa etária e meios utilizados para concretizar o crime nas cidades da região do Cariri. No total foram coletadas 23 notícias de distintas localidades da região, sendo elas: Juazeiro do Norte (11), Aurora (2), Crato (2), Missão Velha (2), Altaneira (1), Araripe (1), Barbalha (1), Brejo Santo (1), Caririaçu (1) e Nova Olinda (1). Os dados midiáticos coletados indicam que a violência física (10) é mais frequentemente registrada nas plataformas da região, seguida por violência sexual (5), violência psicológica (4) e violência patrimonial (1). Os casos de feminicídios, no total de três, embora menos frequentes, representam a forma mais grave da violência de gênero. Dentre as notícias que informam a faixa etária das vítimas, observam-se casos que ocorreram nas faixas etárias entre três a 79 anos, com maior concentração entre jovens e adultas, principalmente nas faixas

¹ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: cecilia.pereira@urca.br

² Discente do curso de graduação (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: nadiany.chyan@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Direito (URCA), membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: raissa.simplicio@urca.br

⁴ Enfermeira (URCA), Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



de 17 a 24 anos e de 32 a 46 anos. A análise de vínculo entre a vítima e o agressor revelou que a maioria dos casos foram praticados por companheiros atuais (7), por ex-companheiros (3), além de situações de violência praticada por familiares (4). A maior parte das violências ocorreu na residência da vítima (9) e na via pública (4), demonstrando o amplo campo de vulnerabilidade que as mulheres estão inseridas. Os dados corroboram com a literatura acerca do perfil das mulheres vitimadas e expõe o cenário de vulnerabilidade à violência contra a mulher existente no Cariri. Conclui-se, assim, que a coleta de dados pela mídia da região do Cariri é essencial para dar visibilidade a violência de gênero e contribuir para implementação de políticas públicas, fortalecendo a efetivação dos direitos das mulheres e colaborando para prevenção a violência.

Palavras-chave: Mídia. Cariri. Violência contra a mulher. Gênero